

# Salto: buscando melhorar o seu potencial

*Aparecida Lúcia Marton*<sup>1</sup>

A cidade Salto tornou-se município a partir do desmembramento de uma vila do município de Itu, em 1889. O crescimento e o progresso do município foram totalmente apoiados no setor industrial da cidade. O processo de industrialização teve início em 1822 com a inauguração de uma fábrica de tecidos de algodão.

Anos depois, no final do século XIX, Salto recebeu um grande número de imigrantes italianos e este fato intensificou a industrialização da cidade. A fábrica de tecidos de algodão que havia sido inaugurada no começo do século, se associou a uma empresa italiana, originando a empresa de tecidos Ítalo-Brasileira, que foi denominada “Brasital”. Atrrelada a este desenvolvimento, a cidade passou a contar com escolas, ferrovia, e o comércio também se intensificou, além da vinda de outras indústrias na cidade. A vida cultural do município era muito rica, sendo que havia grupos teatrais, bandas musicais, artistas de todos os gêneros.

Até os anos de 1960, o setor industrial oferecia emprego compatível com a demanda da cidade e esta era de pequeno porte, com problemas sociais quase inexistentes. No final dessa década, a política municipal, inspirada na abundância de dinheiro público, proveniente, principalmente, de incentivos dos governos federal e estadual, baixou os valores dos impostos e taxas municipais a valores meramente simbólicos. No início dos anos de 1970, houve um incentivo muito grande por parte dos políticos locais para o crescimento ainda maior do setor industrial da cidade. Foram criadas leis de incentivos fiscais que também previam a doação de terrenos a indústrias para a

---

<sup>1</sup> Psicóloga do Projeto Casa Parque- Junto à Secretaria da Criança, Adolescente e Bem-Estar Social, Coordenadora do CECOI

instalação de suas empresas, enfim, fomentaram de todas as maneiras este setor da vida urbana.

Porém, todo esse processo de crescimento não foi estruturado por um plano diretor de desenvolvimento integrado, nem sequer tiveram os dirigentes da cidade o cuidado de selecionar o tipo de indústria que estava vindo para cá. A preocupação era a de ver a cidade crescer, a arrecadação de impostos aumentar, sem que isso fosse subsidiado por um planejamento.

Paralelamente a tudo isso, a crise brasileira no setor da agricultura e o conseqüente êxodo rural, trouxeram para nossa cidade centenas de milhares de lavradores vindos, principalmente, do Estado do Paraná e do nordeste brasileiro, que se viam atraídos pela cidade de Salto, porque havia emprego nas indústrias locais e os preços dos imóveis, bem como a carga tributária dos mesmos era muito aquém dos de outras cidades e/ou regiões do país. A partir dos anos oitenta, devido à crise brasileira e mundial do petróleo, o crescimento industrial estagnou-se. Várias indústrias foram à falência ou mesmo mudaram do município, deixando para trás uma mão de obra com pouca qualificação, inapta para a imediata inserção em indústrias da vizinhança com moderno aparato tecnológico. Dessa forma, o índice de desemprego na cidade aumentou surpreendentemente.

A zona rural é quase inexistente, apresentando poucas fazendas ou sítios, portanto, a produção de alimentos não é extraída do perímetro do município. A produção de gado de corte e ou leiteiro também é pequena, não gerando expressiva conotação econômica. A partir do momento em que houve a desaceleração do processo industrial, acentuaram-se as zonas de pobreza da cidade, com o surgimento de favelas. Esses bolsões de pobreza espalharam-se em todas as regiões da cidade, porque o crescimento urbano se deu sem o norteamo de um plano diretor.

No início da década de 1990, o Poder Público Municipal envidou todos os esforços para promover o desfavelamento da cidade e, assim, o problema de moradia da população empobrecida ficou praticamente resolvido, restando atualmente, menos de 30 famílias morando em barracos.

O fato de a cidade ter triplicado seu número de ha-

bitantes dentro de um espaço de tempo tão curto e acolhido pessoas advindas das mais variadas regiões do País, transformou-a numa cidade com características culturais mescladas, ou seja, costumes de várias regiões brasileiras. O município conta com uma população que, em sua grande maioria, é de classe média baixa, sendo que a região central é composta, predominantemente, pela população tradicional, oriunda das antigas famílias de operários das indústrias têxteis e os bairros contam com uma população de igual condição financeira, mas originárias do norte e nordeste brasileiro, com costumes bem diversificados entre si.

No final da década de 1990 o município, pelas suas características naturais, passou a ser Estância Turística, fato que na prática ainda não gerou conseqüências na geração de empregos.

A participação política da população local é concentrada nas eleições municipais, estaduais e federais. A organização política dessa população, através dos mecanismos democráticos disponíveis, ou seja, os Conselhos de Direitos, está nascendo agora, nesse início do século, com a iniciativa dos atuais dirigentes públicos.

Salto, é um dos menores municípios do país, com apenas 160 quilômetros quadrados de extensão, apesar disso tem uma população aproximada de 98 mil habitantes.

Após este breve histórico de nosso município vamos iniciar o relato sobre a nossa trajetória junto ao Programa da Rede dos Municípios Potencialmente Saudáveis. Este é um percurso no qual estamos inseridos a bem pouco tempo e que na verdade já tem surtido alguns resultados. O conhecimento sobre a existência da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis se deu em nosso município através da Secretaria da Criança, Adolescente e Bem-Estar Social, em agosto de 2003, em uma reunião do CEPAM, na qual participavam vários municípios, dentre eles Itatiba, que através da Silvia, nos convidou para participar.

A partir daí, participamos de algumas reuniões, sendo a primeira na cidade de Pedreira. Apesar de algumas participações como ouvintes só fomos inteirar efetivamente a Rede em outubro de 2003, sendo que neste momento nós já tínhamos elaborado um Projeto de atendimento a idosos, que envolvia o

trabalho de diversas Secretarias, mas que ainda estava apenas no papel. Com um envolvimento maior com a Rede despertamos para esse trabalho integrado com os demais setores de nosso município buscando mais e mais a integração, não só de todas as Secretarias, mas também do envolvimento de outros setores, como ONGs, OAB e a Sociedade Civil e iniciamos essa tentativa de integração convidando pessoas da Secretaria da Saúde para participar conosco deste trabalho.

Todas as pessoas que convidamos para participar da Rede se encantaram com o trabalho e passaram a se envolver cada vez mais, sendo que hoje procuramos trabalhar juntos os projetos que tem surgido. Em função disso, despertamos para o desenvolvimento de vários trabalhos, uns que estavam apenas no papel, como o CECOI (Centro de Convivência para Idosos), e outros projetos que já existiam e que precisavam ser melhorados. O CECOI visa centralizar todos os atendimentos feitos com os idosos em um único local, com o objetivo de facilitar o seu acesso a toda rede de serviços do município a eles oferecidos. Isto se deu, em função de alguns problemas que verificávamos no atendimento aos idosos.

O que nós observávamos, é que muitas vezes, aparecia em nossa secretaria, idosos com mais de uma receita para que conseguíssemos a medicação. Ao observarmos as receitas, verificávamos que apesar de apresentarem duas receitas, com nomes de medicamentos e médicos de especialidades diferentes, o princípio ativo deste era o mesmo e ambos para o mesmo problema de saúde. A partir daí passamos a conversar mais com os idosos e verificamos que muitos deles tomavam remédios em dose dupla e que em função disto, muitos já teriam passado mal, necessitando de atendimento médico de emergência. Com isso, pensamos em tentar minimizar o problema idealizando um projeto onde o idoso passaria a ter um atendimento integrado, com um único prontuário médico, onde toda a informação sobre ele pudesse ser verificada por qualquer especialista.

Entendemos que deveríamos procurar facilitar a vida do idoso em todos os sentidos centralizando em um único local as atividades de lazer, educação, esporte, cultura, atendimentos odontológicos, médicos, psiquiátricos, psicológico, serviço social, terapia ocupacional, fisioterapia, jurídicas e conselho

municipal do idoso. Para que isso se concretizasse enviamos o nosso projeto à Secretaria de Planejamento do Município para o desenvolvimento de um projeto de construção do mesmo. Como este projeto e construção, demanda tempo e o nosso desejo que se concretize o mais rápido possível é grande, resolvemos então, iniciá-lo em um local provisoriamente cedido pela Secretaria do Esporte, contando hoje com os atendimentos de uma Psicóloga, duas Assistentes Sociais, uma Terapeuta Ocupacional, dois Psiquiatras, dois Geriatras, e um Conselheiro Municipal do Idoso. Temos ainda a parceria com uma ONG (Mente Sã) e o envolvimento de um Professor de Educação Física, uma Musicoterapeuta e uma Professora de Artesanato, que trabalham como voluntários.

Sendo assim, envolvemos até o momento as Secretarias do Esporte, Bem-Estar Social, Saúde, ONG, Planejamento, Obras e Sociedade Civil. Participar da Rede nos fez não só iniciar o CECOI, mas também nos possibilitou pensar em ampliar outros projetos que já existiam em nosso município através de um maior envolvimento de diversos setores públicos e privados.

Outro Projeto contemplado foi o **Projeto Casa Parque** que, a partir daí, foi incrementado com uma maior participação da Sociedade Civil através do aumento do trabalho voluntário, doação de materiais para reforma do espaço físico por empresas de nosso município e até de outros (Itu), doação de materiais de consumo e a parceria feita com outras secretarias tais como: Secretaria do Esporte, Educação, Cultura, Saúde, Obras. Contamos ainda com parceria com a Microlins, Microcamp e AFIM (que se trata de uma ONG que nos proporciona algumas vagas para que alguns participantes do projeto façam cursos de computação e inglês).

**O Projeto Casa Parque** atende hoje aproximadamente 200 crianças e adolescentes, bem como todas as suas famílias. Todos os participantes do Projeto Casa Parque são crianças e ou adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Estas crianças e adolescentes são atendidos em horário oposto ao da escola, para que estes não fiquem nas ruas, lá eles recebem alimentação, passe escolar e participam de várias atividades importantes, tais como: aula de jazz, ballet, coral, capoeira, futebol, handball, inglês, informática, artesanato, pintura em tela e timbalata (percussão com objetos recicláveis: latas,

tambores, garrafas pets e etc.) Através deste, procuramos ainda uma integração das crianças e adolescentes com os integrantes de grupos de terceira idade. As famílias dos participantes deste projeto são beneficiados com oficinas, tais como cabeleireiro, cozinha alternativa - (onde aprendem o reaproveitamento de alimentos e a utilização de talos, cascas e folhas para melhorar a qualidade nutricional de suas refeições), artesanato com a confecção de biscuit, velas e sabonetes artesanais, produção de bijuterias, noções de diversas técnicas de pintura de parede e curso de informática.

Além destes projetos da Secretaria da Criança, Adolescente e Bem-Estar Social, temos ainda outros que acontecem dentro da Secretaria da Saúde que são desenvolvidos em parceria com outros setores, e que se fortaleceram a partir do envolvimento com a Rede de municípios Potencialmente Saudáveis são eles:

**Programa de Inserção do Deficiente Físico no Mercado de Trabalho:** Este programa realizado em parceria com a Secretaria da Criança, Adolescente e Bem-Estar Social, Educação, Indústria e Comércio, diversos órgãos públicos e empresas privadas, que tem como finalidade promover ações para a inserção do deficiente no mercado de trabalho e a sua promoção na sociedade.

**Programa Salto Na Qualidade de Vida:** o programa é desenvolvido pela Secretaria do Esporte em parceria com a Secretaria da Saúde promovendo ações de caráter esportivo entre pessoas acometidas por distúrbios hipertensivos, diabéticos e depressivos com a finalidade da melhoria do estado circulatório, psíquico e redução da medicalização desses pacientes.

**Programa De Recuperação Pré-escolar De Patologias Psico-Pedagógicas :** Este programa é desenvolvido pelo setor de saúde escolar, tem como finalidade à detecção, prevenção e tratamento das crianças pré-escolares com distúrbios psico-pedagógicos que de alguma maneira poderia influenciar no processo educacional. O programa procura a interação do serviço de saúde com o professorado e pais, que uma vez capacitados por equipe profissional, desenvolvem o trabalho terapêutico com os alunos. Nos últimos meses conseguiu índices de recuperação da ordem de 70%, jamais atingidos pela terapêutica convencional, além de promover

uma integração criança-pais, bastante benéfica ao seu desenvolvimento social.

**Programa De Identificação De Deficiências Auditivas Entre Os Escolares:** É uma ação desenvolvida pelo setor de fonoaudiologia que promove, através de um rastreamento aplicado a todos os escolares e pré-escolar, a identificação de patologias auditivas que poderiam influenciar na dificuldade de aprendizado. Uma vez detectado o problema o mesmo é encaminhado para um diagnóstico definitivo e tratamento precoce.

Outros Programas são desenvolvidos pela Secretaria da Saúde e que são de suma importância para nosso município, são eles:

- Programa De Recuperação Visual Dos Escolares
- Programa De Combate Às Carências Nutricionais
- Programa Do Parto Humanizado
- Programa De Controle De Patologias Hipertensivas e Diabetes
- Programa De Recuperação De Caries Dentárias Entre Os Escolares
- Programa De Tratamento De Deficiências Auditivas Nos Idosos
- Programa De Combate À Dengue
- Programa De Vigilância Sanitária
- Programa De Atendimento Ao Parto De Alto Risco
- Programa De Farmácia
- Atendimento De Serviço Social
- Programa De Recuperação Fisioterápica
- Programa De Saúde Mental
- Programa Do Leite
- Programa De Estimulo à Vacinação
- Programa De Prevenção Do Câncer Bucal
- Programa De Pré - Natal e Prevenção Do Câncer Ginecológico
- Programa De Atendimento à População Rural
- Programa De Internação Domiciliar

Participar da Rede nos possibilitou ampliar nossos conhecimentos em relação a vários aspectos mas, principalmente,

em relação à intersectorialidade, mostrando o quanto é importante e o quanto se ganha em todos os aspectos, priorizando um trabalho integrado. Toda a nossa discussão tem nos levado a refletir não só sobre a intersectorialidade, mas também sobre os indicadores. Não temos muito claro quais serão os indicadores utilizados porém, a princípio, pensamos na possibilidade de estar avaliando as condições atuais do nosso município para que, posteriormente, possamos avaliar melhor o resultado das estratégias estabelecidas.

Acreditamos que melhorar a condição de vida de toda a comunidade não é apenas responsabilidade dos governantes, sejam eles, municipais, estaduais e federais, mas sim de cada um de nós enquanto cidadãos. Com isso não pretendemos isentar os governantes de suas responsabilidades, mas sim envolvê-los de tal forma a ponto de entender e promover uma administração totalmente integrada com seus municípios, sempre buscando priorizar suas necessidades.

Entendemos que esta é uma tarefa difícil, uma vez que nem todos estão abertos a mudanças e, principalmente, a trabalhar em conjunto, mas com certeza não é uma tarefa impossível. Afinal, trabalhar em conjunto, na maioria das vezes, dá a sensação de se estar perdendo a oportunidade de demonstrar poder, além da perda de notoriedade. Trabalhar em conjunto significa unir forças, conhecimento e principalmente dividir elogio por bons resultados e nós sabemos muito bem que este não é um resultado interessante para a maioria dos políticos. Talvez, à medida que haja uma conscientização destes, no sentido de parar de buscar notoriedade e buscar apenas bons resultados, a intersectorialidade seja bem vista, principalmente na administração pública.

Devemos sim, não desistir e lutar para que esta Rede se amplie cada vez mais, para que o trabalho de todos os envolvidos se torne mais rico e mais produtivo. Sair de um trabalho solitário nos permite um grande crescimento enquanto indivíduos e principalmente enquanto comunidade.

### **Autora:**

Aparecida Lúcia Marton, Psicóloga do Projeto Casa Parque- Junto à Secretaria da Criança, Adolescente e Bem-Estar



Social, Coordenadora do CECOI ( Centro de Convivência do Idoso), Conselheira Municipal do Idoso. Graduada na Universidade Estadual de Londrina e com curso de Pós Graduação em Psicologia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Líder do Município perante a Rede: Dra. Marisa Barce Perugini, advogada, Secretária da Criança, Adolescente e Bem Estar Social.

Agradecemos a todos nossos colaboradores e participantes: Adriana de Fátima Sala, Fernanda Maria Begossi, Elisabete L.Vicente, Roberta Santos Ferron, Maria Lúcia Domingues, Dr. Rui Mariano, Sérgio Del Monte, Hellen Conral, Gabriela Amaro de Oliveira, Jaqueline Halter, Leila Castellani e Luciana Rissi.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Salto, Rua 9 de julho 1053, Vila Nova – FONE (011) 4602.8500 – fax (011) 4602.8508 – Caixa Postal 04 – CEP 13 322-000 Salto- SP – CNPJ 46.634.507/0001-05